

A existência de Chaucer nos é relatada desde a sua infância. Nas primeiras páginas, Halliday nos informa sôbre a sua família e as ligações desta com a fabricação de calçados (Chaucer deriva de *chaucier*, sapateiro em francês medieval) e o comércio de vinhos. A despeito de sua origem, Chaucer deveria ligar-se a membros importantes da côrte inglêsa. Seu primeiro protetor foi o terceiro filho de Eduardo III, Lionel, duque de Clarence, que viria a morrer na Itália, em 1368, logo após o seu casamento com Violante Visconti. Mais tarde, Chaucer gozou da proteção de John of Gaunt, duque de Lancaster.

Comerciante, cortesão, diplomata, funcionário civil e poeta, Chaucer esteve em contacto com gente das várias camadas da sociedade inglêsa e com importantes figuras das artes e da política de outros países, dentre as quais Eustache Deschamps, Bernabò Visconti, talvez Petrarca, etc. Essa riqueza de experiência e o conhecimento da literatura italiana o teriam feito evoluir da poesia convencional francesa para o realismo que caracteriza algumas das suas obras finais.

As obras importantes do poeta londrino — *The Book of the Duchess*, *The Legend of Good Women*, *Troilus and Criseyde*, *The House of Fame* e os *Contos de Cantuária* — aparecem sintetizadas no texto de Halliday. Além disso, o autor não negligencia o quadro histórico que produziu essa literatura: Wycliffe, a situação da Igreja e do Papado, as peregrinações, as convenções do amor cortês, o culto da margarida, etc. são temas que nos ajudam a recriar a época de Chaucer.

A despeito da enorme bibliografia chauceriana, o trabalho de Halliday não deve ser considerado como inútil. Graças à qualidade do texto, ele serve como introdução à obra de Chaucer e, tendo em vista a abundância do material iconográfico, interessa também ao especialista.

JÔNATAS BATISTA NETO

\*

\* \*

MARTÍ (Samuel), *La Música Precortesiana*. México, Ediciones Euroamericanas, 1971, 75 p. e 34 ilust.

Afirmando que a música pré-cortesiana do México alcançou um desenvolvimento tão extraordinário quanto a arquitetura, a escultura, a cerâmica e a pintura da mesma época, o prof. Samuel Martí apresenta o seu pequeno trabalho como sendo uma síntese de duas de suas obras anteriores: *Instrumentos Musicales Precortesianos* e *Música Precolombina*.

Na verdade, trata-se de um catálogo bilingüe (espanhol e inglês) de instrumentos musicais anteriores ao “Conquistador” mexicano e de representações

plásticas de executantes. Algumas peças são muito antigas, remontando ao século V a. C., enquanto a maioria se situa na faixa que se estende do século VII d. C. ao século XV d. C. Pertencem a diversas culturas — Matlazinca, culturas ocidentais, culturas pré-clássicas, culturas do Gôlfo do México, cultura maia, méxica e do Vale do México — e fazem parte, na sua esmagadora maioria, da coleção do Museu Nacional de Antropologia da cidade do México.

O autor se limita a descrever as peças. Ocasionalmente, dá algumas informações adicionais relativas às notas e escalas produzidas pelos instrumentos. Dentre os diversos objetos, na sua maioria muito interessantes, alguns chamam particularmente a atenção, como, por exemplo, uma flauta em forma de perna, da coleção do *American Museum of Natural History* de Nova Iorque, e uma ocarina representando uma mãe amamentando seu filho, da coleção Stavenhagen. Aqui e ali, encontramos textos extraídos de fontes do século XVI (Mendieta, Motolinia, etc.) referentes à atividade musical das populações mexicanas. A qualidade das fotografias (de Irmgard Groth, Luis Quintero, etc.) é variável.

JÔNATAS BATISTA NETO

\*

\* \*

CHRISTENSEN (Bodil) e MARTÍ (Samuel). — *Brujerías y Papel Precolombino*. Ediciones Euroamericanas, México, 1971, 88 p., 25 ilustr.

O trabalho está dividido em duas partes: a primeira, de autoria de Bodil Christensen, tem como título *Brujerías con Papel Indígena* e a segunda, de Samuel Martí, trata do *Papel Precolombino*. Ambas as partes são apresentadas em texto bilíngüe (espanhol e inglês) e as fotos são de autoria de B. Christensen. Há também mapas, desenhos pré-colombianos e duas páginas de pentagramas musicais.

Na primeira parte temos a descrição dos rituais de feitiçaria feitos com o papel indígena. Na isolada localidade de San Pablito, no coração da Sierra Madre Oriental, os indígenas perpetuam uma tradição que remonta aos tempos anteriores a Colombo. O autor relata como é preparado o papel, que se fabrica com a cortiça de determinadas árvores, quais são os diversos tipos de bonecos recortados e o que representam eles — as figuras descalças simbolizam as pessoas boas e as calçadas as más, por exemplo — e o ritual dos feiticeiros.

Na segunda parte, o prof. Samuel Martí trata especificamente da utilização do papel entre os povos pré-colombianos do México. Essas populações usavam o papel também nos adornos festivos e nas cerimônias religiosas; parte da indumentária dos sacerdotes era feita com papel. O *Códice Mendocino*, um dos livros em que se anotavam os tributos recebidos por Moctezuma II, registra